



EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA ERA INFORMACIONAL

Autor (1): Heitor Felipe da Silva
Universidade Federal de Pernambuco
heitor_felipe@hotmail.com

Orientador (2): Ana Beatriz Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco
anabeatrizgpc@gmail.com

RESUMO: A relação Educação e Sociedade é um tema constante nas discussões pedagógicas, onde se busca a compreensão do papel da escola na sociedade e o seu papel transformador. O artigo traz relações recíprocas entre educação e sociedade na era informacional, através da análise de alguns textos de autores como Augé, Bauman, Bernheim e Chauí, Bourdieu, Castells, Harvey, Lemos, Lévy, Lyotard, e Nascimento. As reflexões desenvolvidas indicam que seja repensado o papel social da educação, voltada a preparação do indivíduo para desenvolver a capacidade de coletar, analisar dados e pensar de forma crítica as informações que às quais têm acesso, e promover a democratização do poder trazida pela democratização do saber, através do auxílio das tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: Educação; Sociedade; TIC.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta a relação entre a sociedade e educação e como esta se posiciona nesse novo cenário ditado pela sociedade da informação, através de algumas proposições trabalhadas por alguns teóricos da área da sociologia e educação, fazendo um percurso entre a análise de algumas teorias e momentos históricos sociais, tratando sobre as questões que envolvem o processamento da informação e democratização do conhecimento.

Mediante o exposto, chega-se a seguinte indagação: Pode haver uma dissociação entre educação e sociedade na formação do indivíduo na era informacional? Diante desta questão que irá nortear o presente trabalho, é tomada como hipótese que a educação e sociedade fazem parte de um ciclo e que eles se retroalimentam, porém se faz necessário que - pensando aqui na formação do indivíduo- haja uma readaptação dos modelos educacionais para que haja uma melhor preparação do indivíduo para a sociedade em que ele está inserido.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma abordagem bibliográfica, com a problematização da relação existente entre educação e sociedade nos tempos da revolução comunicacional, baseada nos textos dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

autores Augé, Bauman, Bernheim e Chauí, Bourdieu, Castells, Harvey, Lemos, Lévy, Lyotard, e Nascimento, trabalhados na disciplina de Educação e Sociedade, ministrada pelo professor Dr. Sérgio Abranches, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, da Universidade Federal de Pernambuco. Para Fonseca,

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas "já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de *web sites*" (Matos e Lerche: 40) sobre o tema a estudar. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 31)

Em adição, de acordo com Gil,

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2008, p.50).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No papel formativo, é visto que a educação ocupa um espaço na compreensão da nossa incompletude. Uma sociedade não se forma e não se firma sem uma base educacional, entretanto se faz necessária a reflexão de que a educação forma cidadãos para uma sociedade preexistente a si. Quem adquire conhecimento está livre para pensar diferente, apresentar novas ideias e contribuir para o desenvolvimento da social.

Pode-se relacionar a educação aos bens de produção e industrialização, que causou o êxodo da população rural e, com o passar do tempo e com o advento da era industrial, passaram a ser criados os programas de educação técnica voltados a atender a demanda crescente de mão-de-obra qualificada. Esse tipo de educação se reflete até os dias atuais, porém nos leva à reflexão sobre a manutenção dos programas de educação técnica, se eles são ilusões acadêmicas utilizadas como mecanismos de contenção da população à entrada no ensino superior, uma vez que não há vagas suficientes ao ingresso nas universidades públicas, assim como o ingresso nas universidades públicas ainda não é universalmente democrático,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ou se são estratégias adotadas em resposta a crescente demanda de mão-de-obra especializada que visa o crescimento industrial da nação. Será que a sociedade tem uma maior necessidade de uma formação complementar ou introdutória e continuada?

Tomando como pressuposto que uma sociedade se desenvolve pelos caminhos da educação, podemos destacar que no último século a produção científica e tecnológica foi a maior até então registrada na história da humanidade. Tal produção refletiu em grandes mudanças nos costumes e valores culturais, tendo influência nas questões que envolvem o trabalho na sociedade assim como, também, na forma como ela passou a comunicar entre si.

A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Na abordagem apresentada por Lyotard (1988) sobre a condição pós-moderna, vê-se a questão da não mais crença nas metanarrativas, ou seja, que a pós-modernidade é um processo decorrente das perdas das crenças nas questões totalizantes e reguladoras da história, de colocar sob o julgamento as verdades até então tidas como absolutas.

Nesta condição trazida por Lyotard (1988), verifica-se que a ciência não serve como parâmetro de organização social, uma vez que o conhecimento não pode ser tomado como uma verdade absoluta. Ele vem para contrapor a ideia defendida na modernidade que pregava a liberdade através do uso da razão. A ciência da modernidade prometeu ser livre das forças da natureza, da metafísica. Haveria um total domínio vindo da razão. A razão traria a liberdade e esta causaria alterações na relação com o saber, levando o homem ao pensamento de que a vida não é algo projetável e teorias científicas são contestáveis. Pode-se fazer um estudo, justificar uma hipótese, porém, se futuramente um indivíduo se desvirtuar do resultado deste estudo, a teoria que o sustentava não é mais válida.

Sendo assim, para Lyotard, o pós-modernismo é a constatação de que a ideia de verdade, construída lentamente pelos pensadores modernos faliu. Aquilo que pensávamos que era verdade, hoje é apenas uma hipótese. É um problema do saber filosófico. Com esse fim das metanarrativas, é apresentado um desencantamento em relação à ideia de um futuro garantido.

A educação se insere na condição pós-moderna através da desconstrução das fronteiras rígidas do saber baseadas em metanarrativas, e vem a se associar com o equilíbrio de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

antagonismos, legitimando que o bom saber é aquele que reconhece distorções e gera novos conceitos.

SOCIEDADE INFORMACIONAL

Com o advento da sociedade informacional, que compõe um mundo pós-industrial, segundo Castells (1996), é visto que, de acordo com a sua teoria, o controle do conhecimento e da comunicação determina quem possui o poder na sociedade.

O mundo faz parte de uma rede interconectada, nas suas funções econômicas, através do fluxo das informações consequentes do impacto do poder da revolução tecnológica, baseada nas tecnologias de informação e que levam a um processo de mudança cultural. Não fazer parte da rede é não participar dessa economia social e/ou cultural.

Não apenas a informação televisionada, como qualquer outra difundida por outros meios (principalmente a internet), pode servir para exemplificar um pouco do que vem a ser o conceito de *tecnocracia* pois, como mencionado no texto Fluxos, Redes e Identidades: Uma teoria crítica da Sociedade Informacional: "O fluxo de imagens e de informação em nossas sociedades são os ingredientes críticos do poder político. O poder já não reside no cano do fuzil, mas nos programas editados pelos canais televisivos" (CASTELLS, 1996, p.23). Sendo assim, entende-se por Tecnocracia uma sociedade dominada pelos detentores da informação na sua forma mais pura, podendo manipulá-la, e essa forma de controle da informação pode afetar diretamente a educação pois, através de uma transmissão de informações manipuladas, a construção do saber irá acontecer através de conceitos distorcidos e estes serão perpetrados.

Face a esse grande fluxo de informações, o professor se insere não mais como um transmissor de conhecimento ou filtro do mesmo, mas como um mediador que auxiliará o aluno na construção do saber. Porém, tal evento só pode ser realizado quando este professor tem liberdade para executá-lo de forma livre dentro do sistema/ rede do qual faz parte.

Vê-se, então, a corrente crescente da globalização, trazida pela interdependência de mercados, a possível necessidade de uniformização de alguns produtos socioculturais (moeda, língua, currículo escolar), e assim é encontrado um paradoxo vivido pela sociedade estudado por Augé (2006) que é a chamada Planetização. Porém, essa planetização também traz consigo aspectos não muito positivos que levam às reivindicações mundo afora para a retomada de uma identidade local. Tal fato pode ser visto com a recente saída do Reino Unido da União Europeia, através do referendo ocorrido em 23 de junho de 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em contrapartida, há um segundo paradoxo que está ligado ao mundo contemporâneo que está unificado e fragmentado, é uniforme e ao mesmo tempo diverso.

Uma pessoa pertence a um lugar quando pode ser caracterizada pela identidade e história que compartilha com o mesmo, quando tais características não podem ser observadas, tais espaços são chamados de não-lugares. Nesse contexto, a escola se insere como um lugar pela sua forte ligação com os indivíduos aos quais são pertencentes a ela, além do seu papel formador do conhecimento— que nesta sociedade baseada pelo excesso de informações, a instituição escolar deve possuir um papel formador de cidadãos críticos, preparados para lidar com as questões dessa sociedade sobremoderna.

A sociedade passa por um período marcado pelo excesso de informação, imagens e do individualismo. Os meios de comunicação geram passividade à medida que expõem os sujeitos a um contato com uma atualidade efêmera, onde os meios de telecomunicação substituem o contato com o outro. Paralelo a isso, acontece o “encolhimento do mundo” causado pela evolução não apenas dos meios de comunicação, mas também dos meios de transporte.

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS LÍQUIDOS

Com abordagem a respeito de temas envolvendo uma sociedade sobremoderna, o sociólogo Zygmunt Bauman (2001) vem tratar da transição da sociedade moderna para o seu estado líquido. Para explicar a sua teoria, ele divide a modernidade nos estados líquido e sólido. Como *modernidade sólida* ganham destaque as transformações ocorridas nos papéis definidos no grupo familiar, a ida das populações tradicionais camponesas às cidades, assim como as ocorridas também no âmbito religioso. Nessa sociedade, predominavam o poder e a crença no estado, as identidades sociais e locais.

Caracterizando-se como uma continuidade da modernidade sólida, a modernidade líquida ainda traz consigo forte influência da revolução industrial e então as transformações dos paradigmas modernos. Nesta sociedade, ocorreram o enfraquecimento das instituições representativas e das propostas utópicas (a exemplo do socialismo); houve a fragmentação do indivíduo e seu posicionamento sobre sexualidade, raça, meio ambiente, propósito de vida, levando a criação de uma identidade própria. Assim como na Sobremodernidade, aponta a questão da aceleração do tempo e compressão do espaço e o aumento das incertezas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com a evolução das tecnologias da informação e comunicação para uma era digital, chegando assim à sigla TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), uma nova era de acesso à informação e meios de comunicação é percebida e as suas transformações sociais levaram ao que foi tratado por Lemos (2005) como *Cibercultura*.

A cultura da era pré-digital é uma cultura focada na leitura, ver tevê ou ouvir rádio. O indivíduo era apenas receptor da informação e não haviam tantos questionamentos devido à falta de acesso à informação. Com o surgimento e popularização das TDIC's, houve a ampliação do acesso à informação, assim como a produção de conteúdos; deste modo, houve uma mudança do centro de liderança da emissão (o indivíduo passou a ter a oportunidade de escrever e difundir as suas opiniões) e com isso houve o processo de desterritorialização, com a criação de novos nichos, através do acesso à informação por indivíduos que partilham do mesmo sentimento/opinião comum.

A melhoria na qualidade das relações e comunicações, assim como a sua abundância/intensidade, são formas para manter-se e desenvolver-se em coletividade. Este ciberespaço cria a desintermediação do acesso e da divulgação da informação. Quase todas as pessoas podem criar um texto, ou qualquer outro tipo de conteúdo, sem que este precise passar por uma revisão e autorização de uma redação de um jornal para que venha a ser publicado. Entretanto, tal desintermediação coloca em cheque a veracidade da informação.

Nesta sociedade onde prevalece a Cibercultura, é observada a reconfiguração – mas não eliminação – das estruturas familiares, educacionais, políticas, sociais, entre outras. Neste *ciberespaço*, é visto que a intensa conexão inverte o processo inicial da humanidade que foi marcado pela dispersão. A humanidade caminha para a formação de uma só sociedade. Todas as grandes cidades do planeta são como diferentes bairros de uma megalópole virtual (LÉVY, 1998).

Para Lévy (1998), os que ocupam muito espaço na internet nada tiram dos outros. Porém, essa universalização da comunicação traz, ao mesmo tempo, uma forte exclusão, não sendo garantia alguma de inclusão social.

A escola não pode se tornar refém da tecnologia. Os equipamentos eletrônicos devem ser utilizados como meios de atualização que ajudam a potencializar o acesso à informação e a sua problematização, e não ser apenas recursos que atualizem a escola através da sua incorporação ao ensino.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na visão de Bourdieu (1979), a escola é caracterizada como um espaço onde são reproduzidas as estruturas sociais, caracterizadas pelo capital cultural, e estas estruturas são transferidas entre gerações. Através do capital econômico, o grupo familiar cria o capital cultural, o qual geralmente caracteriza os indivíduos do grupo familiar, e acaba sendo um dos grandes fatores para o bom desempenho na vida escolar.

Houve um tempo no qual justificavam-se o sucesso de um indivíduo pelo “esforço aplicado ao alcance da vitória”, em outras palavras, “pela meritocracia”, assim desprezando o seu capital econômico, social e cultural. Hoje em dia, tal afirmação é negada e a política de cotas vem contestar tal afirmação sustentada pela meritocracia.

Face a essa questão de sucesso pessoal e profissional, e então ascensão/mobilidade social, são trazidos os questionamentos que legitimam a educação como fator responsável por tal mobilidade. Tal tema é abordado por Nascimento (2001) que também traz a reflexão sobre a elitização da educação, onde realmente o conhecimento é produzido, legitimado e quem é o seu real detentor.

Tomando o conhecimento como conteúdo central dos processos de produção, riqueza e poder das nações, Marilena Chauí e Carlos Bernheim (2008) discutem, em texto homônimo, “os desafios da universidade na sociedade do conhecimento”. Neste contexto, pode-se observar as questões que levam ao paradoxo que envolve a sociedade do “conhecimento”, onde este ainda não é de fácil acesso à toda população (seja por limitações técnicas, financeiras, sociais ou linguísticas).

A produção do conhecimento acaba ficando restrita a nichos específicos e o seu financiamento passa a se restringir às áreas de maior interesse econômico (ou seja, retorno financeiro aos seus patrocinadores). A validação desse conhecimento passa a ser questionada pois, como ele passa a ser uma “moeda”, a sua produção começa então a ser voltada a uma comercialização.

CONCLUSÕES

Diante as abordagens trazidas pelos autores, vê-se que há uma relação forte e intrínseca entre educação e sociedade, sendo a sua dissociação impraticável em um mundo pós-moderno, globalizado, que se subdivide e se conecta através das mais diversas redes, onde as tecnologias da informação atuam de forma direta nos seus comportamentos social, econômico, educacional e cultural.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Vivemos em uma sociedade onde a grande exclusão se caracteriza pela exclusão do saber; Educar não significa mais administrar conteúdo mas, sim, desenvolver o pensamento crítico através da análise e interpretação de dados, onde a educação reinventa a sua relação com o saber e há, com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação, ocorre democratização do poder trazida pela democratização do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: MORAES, Denis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. Prefácio. p. 7-22.

BERNHEIM, Carlos Tünnerman; CHAUI, Marilena. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**. Brasília: UNESCO, 2008. p. 7-27.

BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Capítulo II.

CASTELLS, Manuel. Fluxos, redes e identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional. In: _____ (org.). **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 1999. Parte I, capítulo 2 – Modernidade e Modernismo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LEMOS, André. **Ciberespaço e Tecnologias Móveis**. Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. 2007. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/territorio.pdf>

LÉVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. **Para navegar no século XXI**. Tecnologias do imaginário e cibercultura. 3.ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 12. ed. São Paulo: José Olympio, 2010.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Educação e desenvolvimento na contemporaneidade: dilema ou desafio? In: BURSZTYN, Marcel (org.). **Ciência, Ética e Sustentabilidade: desafios ao novo século**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.